

TERESA MIRA E SÃO JORGE

A Ir. Teresa Mira tinha 29 anos quando chega a São Jorge, município de Vinaroz. A vila é pequena, o colégio das Irmãs está na rua da Igreja, hoje chamada Irmã Teresa Mira.

Pouco tempo depois de se integrar como professora começaram as visitas das famílias à Irmã, confiando-lhe os seus filios, e Teresa ... conquistando o seu carinho e amizade!. Mas a sua missão como professora durou pouco tempo devido à sua doença que vai avançando.

As escadas do convento pelas que tinha que subir dois baldes de água que necessitava a comunidade, faziam com que pouco a pouco se fosse fatigando. Uma das muitas amigas que tinha em S. Jorge ofereceu-se à madre superiora para ajudar neste trabalho a Irmã, já que o tinha prometido. A superiora concedeu ese pedido e Teresa agradeceu a sua amiga com um sorriso.

Madalena, a sua irmã que estava destinada em Tarragona deram-lhe autorização para ir ver Teresa. Nesse momento, viu que a sua irmã não estava

bem: talheres, pratos, copos, tudo lavado e guardado à parte. Deram um passeio pela povoação e pôde comprovar como as pessoas paravam para falar com ela. Como está, Irmã Teresa? Bem, muito bem, mas o cansaço já não lhe permitia falar alto. Madalena regressou a Tarragona.

Houve mudança de superiora na comunidade de S. Jorge. O trato para com a Irmã Teresa foi mais forte. A sua doença requeria um quarto arejado e ensolarado e teve que estar num quartito pequeno.

Teresa estava a viver e agir como uma verdadeira alma de Deus: com fé, fervor, devoção, recolhimento e como um verdadeiro testemunho de quem estava só por Deus, ocupada com Ele e com as suas coisas, tratando com o Amado. (Summ., Tets. 13 PT, p. 208 parágrafo 387)

Ir. Concepción Prieto, CMT.



ORAÇÃO DE PETIÇÃO GRAÇAS

**Ó Deus que vos
comprezeis com os
humildes e simples
de coração!**

*Glorificai a vossa
Serva Teresa que
tomou como ideal de
vida amar
Vos sem ostentação e
doarse por vosso
amor a quantos
de la se aproximavam,
e concedeinós a
graça que vos pedimos
por sua intercessão.
Ámen.*

TESTEMUNHO: Sempre há espaço.

da ILDEFONSO DE LA INMACULADA, OCD, A força de um testemunho, 2da. Edição, p. 110.

«Quando via uma mãe pela primeira vez para me trazer o seu filhito, assustava-me. Eu não sabia a maneira de a convencer de que não havia mais nenhum lugar. Tudo era inútil. Eu justificava que não podia atender a

tantas crianças, que não tinha tempo para as ensinar. Respondiam que não fazia mal. Elas ó queriam que os tivesse no colégio sob a mina proteção, mesmo que não lhes ensinasse nada. Quando eu, cansada de falar,

apelava à autorização da Madre Superiora, elas, como contestação deixavam as crianças e iam embora”